Anno II — 17 de Fevereiro de 1906 — Num. 22

O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras

Redactor: MARCELLINO RAMOS

Subscripção annual 3$000 — **Residencia: RUA DA PASSAGEM 36**

União e Resistencia | Publicação quinzenal regida por operarios | Liberdade e Justiça

USQUE TANDEM?

O PREDIO DO CLUB DE ENGENHARIA DESABAMENTO E MORTES

E até quando a historia das classes trabalhadoras ha de encher suas paginas de miseria e de sacrificios, provocados pela especulação burgueza? E até quando os facinoras monarchicos ou republicanos que governam esse — pelos trabalhadores—valle de lacrimas, perpetrarão elles, impunemente, os mais nefandos crimes e assassinatos que torpe e vil ganancia provoca nesses cerebros de loyolas que só apontam na vida o orgulho, o vicio, a avareza?

Escutae! Ouvi e olhae, santa alma do povo... soluços e sangue...

Consummou-se um outro sacrificio: lá, por cima do altar do cinico «judio» immolou-se outras victimas. Ainda está de pé o catafalso, ainda é tepido o sangue.

— O Deus? — O Egoismo!

Estupidos ladrões que nada têm de humano, esgotos de lupanar, mente ebete de turlupinadores felizes com pretenção de sabios, o olhar fito no vil metal, o peito ansando do enthusiasmo de Satana a preconizar meios para torpezas sem cogitar dos innocentes...

«De minimis non curat prætor.»

A porca viciada,no seu afan de ingordigia, engole os filhos.

E' a pança que vive. A alma morreu.

Moysés mentiu ás gerações.

A humanidade não melhora mas degenera.

A raça de Caim impera, a de Abel geme.

E o sangue do povo, do grande povo que trabalha, desse sublime artifice da natureza jorra sempre, em olocausto aos vicios e desmandos da burguezia.

Nem mais se pergunte: A quando a «terra promissa»? a quando cessar o afan de uma vida que caminha sempre em inhospito deserto?

Calai. De um lado soluços e dôr. De outro lado o baccanal da orgia.

O chicote do patrão e dos cossacos uiva cruel sobre a carne dos innocentes.

Quando não assim, a morte por desastre ou por desespero de velhice e de miserias.

Sinão, ouvi e olhai: ouvi o pranto, olhae aos innocentes assassinados.

. . . .

Oh Deus dos pobres, piedade de nós. Santa alma do povo, choremos.

Os sinos dobram notas de tristeza, unem sua voz a nossa voz. O povo de Abel ajoelha todo, pois o de Caim matou cruelmente a seus irmãos!

Oh, pobres filhos do trabalho, santos amigos e companheiros nossos, nossos irmãos e martires, acolhei as lagrimas de nossa alma, a santa alma do Povo!

Que vós seja leve a terra!

. . . .

Mas surje desse pranto uma voz vingadora que grita: —E até a quando, algozes do povo, abusareis da nossa paciencia? —Talvez até o dia em que este comprehender que melhor vale, antes de morrer de fome ou esmagado, descer compacto na rua para, n'um grito immenso, reclamar seus immensos direitos?

FALLECIEENTO. — Victima do desastro do predio do Club de Engenharia falleceu ante-hontem e foi sepultado hontem nosso companheiro e socio Avelino Alves dos Santos.

O enterro foi feito a custa da nossa sociedade.

PELAS OFFICINAS

No Jannuzzi

Continua o encarregado dessa officina a vociferar as suas bravatas contra os operarios, sem razão para assim proceder, pois que os operarios cumprem com o seu dever melhor do que o encarregado snr. Victorino, mas elle quer salientar-se, e agora virou-se para os camaradas encunhadores. Pensa talvez que esses operarios são seus escravos, mas engana-se: fique sabendo que os encunhadores para ganhar o magro e explorado salario trabalham ao rigor do tempo, sujeitos a toda a sorte de perigos, ao passo que o snr. encarregado, de costas direitas, vae vivendo a custa dos que trabalham, e ainda recebe centenas de esterlinas como gratificação no fim do anno; e gratificação pelo que? por explorar e maltratar os operarios. Só por isto.

Olhe, snr. Victorino. proceda melhor, do contrario somos obrigados a reagir: os encunhadores tambem são seres humanos e eguaes a nós, e não precisa andar sempre a apertal-os para o trabalho porque elles sabem melhor o trabalho que lhe compete de que o senhor.

Ficamos por aqui hoje.

Na Urca

Os companheiros canteiros que trabalham nesta officina desde tempos para cá estão procedendo muito mal com os companheiros encunhadores: como todos sabem esta officina fica distante das casas de negocio de Botafogo, e por isso todos são obrigados a comer em um «frege» que existe na mesma officina.

Ora sendo o almoço ás 9 horas, quando toca o sino, porque é que os canteiros vão almoçar antes dessa hora? Talvez para depois os encunhadores ir comer os restos que ficam? Isto não é serio; os canteiros não devem abusar da liberdade que tem em largar antes do toque do sino, vejam que não se da isso nas outras officinas e lembrem-se que os encunhadores tambem são nossos companheiros, e com os mesmos direitos que nós temos; é bom que se acabem estes abusos afim de haver a melhor harmonia entre os camaradas, deixemos de atraiçoar uns aos outros.

No Matacão

Volta á «baila» esta officina e não é muito de nossa vontade, mas não podemos calar diante das bandalheiras que se passam nessa pedreira. Ha dias um valente e abalongado mestre baixou a sua alta dignidade até chegar as vias de facto com um operario ferreiro; não defendemos esse operario pois que ninguem o mandou ir pra lá trabalhar mas o que nos faz indignar é esse grande mestre balongueiro, vergonha até dos seus collegas ter a coragem de aggredir um operario, por questões de tabalho; nunca se viu isto em outras officinas mas vê-se nesa Cooperativa aonde um grupo de antigos companheiros a sombra do capitalista Macão roubam e exploram a umanidade, e por fim até do pancada de

criar bicho; é o caso dos nossos companheiros que lá róem os ossos que os mestres regeitam pôr as barbas de molho; olhem que alli ha só um balongueiro, mas ha muitos identicos na coragem e na exploração.

Só não cremos que haja caloteiros como o tal balongo que arrosta na cauda da sua prosa uma boa quantidade de cadaveres. Livra! Já que estou com as mãos na massa vem a proposito esta pergunta: Quando é que os mestres Chará e Rolhas se resolvem a entrar com aquelles 600$000 que o Congresso depositou para os livrar da cadeia. Já não é sem tempo, seus mestres!

Ainda mais.

Voltou a trabalhar para a Matacão o operario Albino José da Silva. Que vergonha! Este operario quando de lá sahiu veio aqui dizer cobras e lagartos de alguns mestres: dizia elle que eram uns tratantes que só queriam as pedras grandes e que tinham inveja delle ganhar muito dinheiro; e nós até rabisquemos alguma coisa a esse respeito, e agora estamos a duvidar de nós proprios... não sabemos quem é que tinha razão, mas parece-nos que não era o Albino da Sapateira: sempre nos apparece cada um... que só com um gato morto.

Em Sant'Anna

Previnimos ao sr. Freitas para não se envolver com as questões dos operarios nem tão pouco fazer parte de delegado com os recibos dos outros; o snr. nada tem que ver com os deveres do representante do Congresso, e não lhe val nada ter afilhados que o querem encubrir perante o delegado, porque este é obrigado a saber quem são os socios e quaes os que o não são; cumpra o seu dever como encarregado e deixe o resto por nossa conta.

O REPORTER.

SUBSCRIPÇÃO para Domingos Ferreira Ribeiro que embarcou para Portugal doente.

Listas recebidas:

Da pedreira de Oliveira 10$; da rua Alice 51$500; do Januzzi 61$; do Miragaya 48$400; do Moreira & Duarte 30$800; da rua D. Manuel 6$; vieram em branço as listas das pedreiras Cooperativa I. de Pedreiras, Urca, Penetra, Dr. Roxo, General Severiano e Pacheco e Alves.

Quando tivermos espaço publicaremos os nomes dos que assignaram.

CENTRO COSMOPOLITA

Desta associação recebeu o Congresso o seguinte officio:

Aos companheiros directores da co-irmã Congresso U. dos Operarios das Pedreiras.

Saudações.

Esta têm por fim agradecer-vos a remessa do vosso bem feito jornal operario que todos os numeros nos vizita.

Temos lido com attenção O Congresso, e só digo que é o unico jornal operario que tenho visto que é feito pelos trabalhadores, pois se vê nelle que falla a aspiração do genuino operario.

Li o vosso artigo sobre a Federação Regional e estou do vosso pensar, pois temos visto que o que até hoje se tem passado com o operariado em vez de lhe dar o devido prestigio ainda l'ho tira; dizem os que apregoam a doutrina operaria que a victoria está perto, e não sei qual victoria elles pensam, se é o bem estar dos trabalhadores ou sahir á rua com as mesmas ferramentas do trabalho matar os mantenedores da ordem que tambem são nossos irmãos, visto que cumprem ordens; por isso não sabemos qual victoria será, pois neste clamor de guerra do operario contra o operario não vemos tão de perto a redenção dos trabalhadores, vimos o que aconteceu nestas ultimas greves, em que a falta de união sempre reinou e só serviu para o descredito dos trobalhadores, e viu-se companheiros do mesmo trabalho se degladiarem com uma ferocidade que se fosse usada contra o burguez o venceria logo, e isso sem uma ideia formada — vemos diariamente as sociedades apregoarem que esta é que é a sociedade que representa os operarios do Brasil... e mais coisas.

A União Operaria do Engenho de Dentro diz que é ella quem representa aos trabalhadores todos, o Centro das Classes Operarias diz o mesmo, a Federação diz que ella nasceu dos Operarios, e ha ainda outras que professam o mesmo credo -- não se sabe a quem attender — pois é logico que logo estas sociedades se chamarem operarias são todas iguaes, porque tanto valor têm um cozinheiro como um lavador de louça, ou um carregador de barro como o operario canteiro porque todos trabalham e todos são extremamente necessarios a execução do trabalho, pois que se todos fossem mestres de obras os mesmos mestres teriam de carregar o barro — por isso não vejo vantagem nas guerras entre operarios, e é um grave erro o de quando um companheiro se zangar com seus collegas querer fundar outra sociedade e hostilizar a primeira.

Desta guerra tambem foi victima o Congresso, porém nada conseguiram os seus adversarios pois reza o dictado que quem foi rei sempre tem magestade — queriam o descredito do Congresso mas quem ficou desacreditado foram elles, pois que só deram ensejo de se mostrarem desunidos e não querer a união dos trabalhadores.

O Centro Cosmopolita tem sido convidado diversas vezes a unir-se, mas como fazel-o, se não vê uma orientação seria — estamos prontos a unirnos mas quando virmos acabadas as hostilidades de operarios contra operarios porque como tem andado as cousas entre os trabalhadores só os desmoraliza.

Companheiros, se vos tendes consciencia do vosso valor fazei o seguinte — não empregaes as vossas armas de trabalho contra os vossos companheiros, emquanto os operarios entenderem que vencerão pela violencia nunca conseguirão nada.

Que alegria irá pelo coração dos operarios quando se der o grito de não trabalhar mais, e todos ficarem junto de seus filhos e sua espoza a descançar sem necessitar de aggrupar-se nas praças publicas a combater e derrotar soldados que são nossos irmãos, tambem victimas da ignorancia e da miseria.

Companheiros do Congresso segui sempre o mesmo rumo que em boa hora traçastes.

Ide e prosegui que a fé vos virá a alentar.

Saude e fraternidade.

Manoel Domingos Rodrigues
1· secretario.

Pede-se a todos os delegados e companheiros que tenham listas da subscripção de Antonio de Souza Motta e não as entregaram, a fazel-o o mais breve possivel e como estiverem —pois é necessario embarcar esse companheiro para Portugal e publicar o resultado.

Pede-se aos delegados para liquidar o mais breve possivel a subscripção para Manoel Formoso—pois ha outras collectas a fazer.

ADELANTE!

El veyo mundo socumbe bajo el peso de sa maldad, quiere moberse, cobrar nuevo aliento, y solo produce estertores de agonia. La sangre de los martires, vertida a mares durante el curso de la historia justifica las esperanzas en lo porvenir, bellas como el deseo, infalibles como la justicia, colmadas de felicidad para las futuras generaciones y aun para los que en la triste actualidad tienem la generosa heroicidad de saber morir por ellas.

Acaso los amos hubiean retrasado el derrumbamiento final, aligerando las cadenas, desminuyendo los sufrimientos, suavizando las asperezas de la cruel y estupida inquisicion contra los infelices ejercida, han cárecido de esa prudente y minima bondad, y la consecuencia ha sido exacerbar las multitudes, avidas de disfrutar de la vida natural y de la civilizacion moderna.

Tanto como el proletariado se eleva, decaen los potentados, muchos de estos cren que su importancia les señala al odio popular, y en su ridiculo terror, caen en la misera mania de las persecuciones: terrible desgracia, castigo fisiologico y psicologico que pone a sus vitimas en ridiculo, llegando mas bien á ynspirar riso que compasion.

En la antigua Grecia obligaban a los esclavos á embriagarse delante de la juventud para atraerse el desprecio, en nuestros dias los potentados son los que se ofrecen en tan depreciable espetaculo: ved al sultan rrojo rodeado de una cabalgata de Atilas, en que figuran emperadores; reyes y presidentes; tristes personajes a quen se amargan los manjares con que se alimenta la idea, veneno y turba su descanso el temor de ver surgir un asesino detras de una cortina de su aposente o debajo del lecho donde transcuren las horas de insomnio, á pesar de las bendiciones de todos los Torquemadas del mundo enpeñados, en obscurecer el brillo de la ciencia y en ultrayar la majestad de la justicia, patrocinadores de inicuas empresas.

Fomentan la gerra y con ella el hambre, la peste y la miseria, ejemplo esa espedicion al Transval para satisfacer á los egoistas ingleses y esa otra a la China para dar gusto á los misioneros á quienes se ha visto conducir á los soldados al asesinato, ala violacion y al incendio y en la atualidad ese tirano de Rusia por un pedazo de tierra que ambiciona para el y media docena de satiletes que lò rodean, lleba a la distrucion cientos y miles de jovenes soldados a destruir otros ho ha ser destruidos por ellos sin nunca se aberen visto unos à otros ni ablado ni hecho ningum mal: solo par la ambicion de hesos mandones ha quien nostros llamamos matadores de oficio y de cualquiera parte que sea la vitoria qual es el resultado: primero la destrucion de ambas partes, sigundo la peste, tercero la desolacion el y llanto para las familias que an perdido alli sus maridos y sus padres y ermanos y por ultimo el hambre y la miseria en sus abitaciones para ellas y sus seres quiridos.

Vedlos en horrible cortejo á guisa de carnabal de muerte, pasar en medio de la ostentacion official como simbolos del mal, del poder y dela riqueza, retumba el cañon, hinden los aires las musicas militares, repican las campanas, piajan los caballos, brilla la iluminacion; es la retreta de las antorchas la ultima, un desfile de fantasmas, por que alla en el horizonte, apunta el alba de la epóca de redencion, pronto el sol brillante alumbrara las multitudes mondeales que con paso rapido, despreciando los obstacu-

los, aplastantando rrepeliles y monstros ocultos en la sonbra saludaran el despertar del mundo con las aclamaciones del triunfo, los himnos ala evolucion terminada, el jubilo de vivir ya sin humillacion y sin soberbia, y con ellas tomara realidad y condicion de perseverancia la union de los pueblos en la paz en la justicia y en la libertad, sera la ynternacional del mundo en plena felicidad en plena ciencia, en plena posision del patrimonio universal a que todos los proletarios tenemos derecho.

É dicho.

Antonio Vidal Martinez.

UMA OPPRESSÃO

Lendo em um numero passado deste nosso jornal um artigo assignado com o pseudonimo O Passa Tempo e vendo que é uma oppressão não posso deixar de protestar. Eu penso que nas associações de classe os socios no gozo dos seus direitos podem manifestar a sua opinião sobre os assumptos, sejam quaes forem, e por isso eu lembrei-me em uma assembléa de que o thesoureiro passado devia mostrar a caderneta; mas lembrei-me desinteressadamente pois que não desconfiava do companheiro que se melindrasse, nem da commissão que reviu as contas; fallei pelo facto de ter visto o thesoureiro de 1904, no dia de posse da Directoria em 1905 entregar tudo ao novo thesoureiro e pensava, eu, que este faria o mesmo com o thesoureiro de 1906, e não vendo então fiz isso, simplesmente essa pergunta, afim de me explicar a tal respeito; ora o companheiro veiu com os artigos da lei, mas certo é que faltou ao compromisso que tinha feito na assembléa transacta retirando-se da sala; mais tarde porém o mesmo companheiro thesoureiro perguntou na Secretaria pelo thesoureiro recem-eleito, e respondendo-lhe alguns socios que elle se retirara dizendo mais que tinha faltado ao compromisso ao que o transacto thesoureiro respondeu que não tinha culpa de os socios não comprehenderem. Ora isto não se diz, e o companheiro pensa que cumpre bem com os seus deveres e que respeita a lei? E' irrisorio, e, além disto ainda me insultou com a palavra de chronico. Agora eu quero que o companheiro prove em que eu sou chronico perante o Congresso, sendo eu um companheiro que desde a fundação da nossa associação sempre esteve a frente de todos os movimentos justos, e quasi sempre victima da minha dedicação pela collectividade, e ainda ouvir destas palavras é uma offensa, uma injustiça; o companheiro na sua palavra de «livra" está fazendo de mim um pessimo juizo, quero que me prove no que é que eu tenho avançado, e o companheiro que é tão digno e correcto nas suas transações escute agora uma falta por si commettida.

O companheiro em 1902 foi presidente e e em 1905 thesoureiro; ora em 1902 tirou-se uma collecta para o finado Manoel Alves Carvalho e aonde sobrou algum dinheiro, e desse dinheiro fallou-se em applical-o a um mimo ao Dr. Liberalino como recompensa dos serviços prestados; mas até hoje ainda não se fez essa offerta, nem se sabe do dinheiro.

Ainda mais o companheiro era em mil novecentos e dois presidente e um dia disse em palestra que taciton uma fraqueza do thesoureiro, José da Silva Soares, ora se então o companheiro encubriu é cumplice, porque quem cala consente.

Tenho a citar-lhe que foi em tempo resolvido collocar as listas das collectas no quadro, mas o companheiro em mil novecentos e cinco foi thesoureiro e nunca teve a lembrança de fazer com que se executasse essa resolução, em todo o caso tem uma attenuante, o companheiro não era só director, mas o que não posso relevar é coagir o companheiro a que os companheiros não tenham a liberdade de manifestar as suas opiniões: é uma cousa nunca vista e injusta.

Francisco Pereira da Silva.

Nota da Redação— Previno aos Companheiros que não tratem de questões pessoaes porque prejudicam o movimento e a orientação do nosso jornal. As questoes pessoaes vão na cesta.

COLLECTA

promovida pela commissão de syndicancia do Congresso União dos Operarios das Pedreiras, em favor dó socio Manoel Formozo que se acha gravemente emfermo

OFFICINA DO JANNUZZI a cargo de Custodio Pereira Estrela, delegado.

Domingos Pinto, Domingos da Rocha, José Lopes, Francisco da Silva, Manoel da Silva Gamelleiro, Joaquim de Souza Rodrigues, Joaquim Vicente, Joaquim Teixeira, Albino Domingos, Manoel Duarte, João de Queiroz, Antonio Domingos, Manoel Alves, Antonio Braga, Antonio José de Amorim, Domingos da Silva Peneda, Domingos Soares, Alberto Vieira, Manoel Rodrigues da Silva, cada um 1$000, Seraphim da Silva Gamelleiro, 2$000, Manoel Abrantes, Antonio Ferreira Patricio, Granja, Alberto Marques, Manoel Domingos Leite, Custodio Pereira Estrella, Joaquim Pinto de Mattos, cada um 1$000, Joaquim da Silva Neves, 500, Francisco Araujo 500, Domingos Gamelleiro 500, Alfredo Alves, Ignacio Cazal cada um 2$ Nair Escobar, 500, Miguel Francisco da Silva, Joaquim Serpa, Valverde, Villa Nova, José Salgueiro, cada um 1$000, Adelino de Oliveira, Manoel Rodrigues, cada um 500, José Claudino, João Teixeira, Antonio Victurino, Bernardino, Luciano Moreira, Manoel Baptista, João Monteiro, Manoel Tavares, cada um 1$000, Ignacio Gomes da Silva 500, Antonio Vieira, Alberto Marques de Almeida, Bernardo Gomes, Antonio dos Santos, Antonio Baptista, Domingos Adriano, José da Cruz, José Barbosa, cada um 1$000, Mamede Escobar. 500

Total 56$000

LISTA DA COOPERATIVA tirada por Antonio de Souza Dias, delegado

Antonio Gomes Carvalho, José Gonçalves da Silva, cada um 2$000, Antonio da Silva 1$000, Rodrigo Pereira da Silva 500, Augusto Moreira, Domingos Ferreira Gomes, cada um 1$000, Oscar Gonçalves 500, Manoel Custodio Ferreira, Abel de Almeida, Albino Gomes, Joaquim Vieira, Manoel da Silva, Ramalho Junior, Joaquim Capa, José Venerando Gonçalves, Joaquim da Silva Santos, cada um 1$000, Antonio Ferreira 500, Manoel de Oliveira Coelho, Manoel da Silva, José Ferreira, Manoel Gonçalves de Oliveira, Domingos Ferreira, Manoel de Oliveira, cada um 1$000, David da Silva 2$000, Domingos de Oliveira 1$000, José da Rocha 500, Joaquim Affonso, e Antonio Seabra, Antonio Ramos, Adelino Maia, Joaquim Francisco, Victorino da Costa, cada um 1$000, Francisco de Oliveira 1$500, José Reis, Joaquim Reis, José de Souza Soares, Antonio Duarte, Antonio Gomes Teixeira, cada um 1$000, Luiz Teixeira 500, Joaquim Monteiro da Rocha, Albino Joaquim, Antonio Rodrigues, cuda um 1$000, Agostinho 500, José Antonio da Silva, José dos Santos, Antonio Carvalho Junior, Alfredo Teixeira, Manoel Correia dos Santos, Albino Bernardo, Manoel Soares, Albino dos Santos, Antonio de Souza Dias, cada um 1$000.

Total 51:500

LISTA DA PEDREIRA DO OLIVEIRA a cargo do delegado Fortunato Ferreira Cardoso.

Luiz Manoel Pires, Joaquim dos Santos Catulla, José Pereira dos Santos Junior, Joaquim Ferreira dos San-

dizer a D. Elvira que consentisse em mudar o leito para a câmara secreta, e ahi recebesse as visitas que elle feitor teria o cuidado de lhe annunciar secretamente.

—E se a senhora se recusar a mudar o leito? objectou a Rosa.

—Dir-lhe-has que vieram aqui duas pessoas muito nobres para a visitar, mas segundo a prohibição do filho não foram introduzidas nas salas do palacio.

—E isso é verdade?

Tão certo como o nosso casamento á face de Deus. E não só vieram essas pessoas, como veio tambem um individuo desconhecido, mal trajado é verdade, mas dizendo que desejava fallar á senhora com respeito ao rapto da menina!

E homem e mulher continuaram n'esta conversação até á casinha do fundo da quinta. Depois, quando já estavam deitados, o Jeronymo lembrou-se de lhe dizer:

...E sabes que mais, minha Rosa... Estou desconfiado de que aquelle rapto fosse obra do *menino*.

A Rosa prometteu que faria ver tudo isso a sua ama. E no dia seguinte, logo que pôde fallar a sós com D. Elvira, contou-lhe, por muito boas maneiras, o que o homem lhe tinha dito, occultando-lhe a prohibição do filho. Effectivamente D. Elvira lembrava-se de ter visto em pequenina essa passagem occulta para uma camara do palacio, e consentiu em ser transferida para esse logar. Todavia, os seus padecimentos iam-se agravando de dia para dia. Os medicos perdiam a esperança de a salvar.

D. Carlos e Arthur de Severim continuavam na vida

N'estas occasiões chamava o medico á cabeceira do leito e dizia-lhe em voz muito debil:

—Não vê, doutor, como é resplandescente de luz divina a aureola que me circumda a cabeça?

E como o doutor não percebesse, continuava:

...E' um circulo de luz como aquelle que vemos em redor da cabeça dos santos! Já viu a estampa de santa Elvira?...

E sorria, um sorriso insignificativo, sem descerrar as palpebras, aonde transluzia um soffrimento cheio de resignação e amor. Estes accessos repetiam-se, e os medicos viam com pezar que a medicina era impotente para debelar a terrivel febre que parecia devoral-a com sofraguidão inaudita!

Momentos de lucidez completa vinham como que tornar mais insoffrivel o tormento que lhe dilacerava o peito. Então recordava-se de tudo quanto se havia passado na sua vida de martyrio; e torrentes de lagrimas subiam-lhe ás faces.

Seu filho deixara-a ali, como que abandonada, e raras vezes vinha visital-a. A desconfiança de que sua mãe chegasse a ter conhecimento do paradeiro da creança, obrigou-o a recommendar ao feitor da quinta, ao administrador, e todas as pessoas de casa que tivessem a maxima cautella em não consentir que ella recebesse visitas, ou lêsse jornaes de qualquer proveniencia, alegando que tudo isto poderia contribuir para a peiorar na terrivel doença de que soffria. E' para imaginar quanto se duplicaria o soffrimento da desditosa senhora! Não seria seu filho o mais ingrato o mais tyranno dos filhos? Como não bastassem todas as dôres, todos os martyrios que tinha infligido a sua

tos, cada um 1$000, Francisco da Silva Branco 2$000, João Pereira Loureiro, Manoel Joaquim Gomes, cada um 1$000, Antonio José Ferreira 500, Antonio da Silva Gomes, Antonio Henrique, Antonio Bento Ciqueira, cada um 1$000, João Alves Santos 500, Manoel Martins 500, Luiz de Souza Santos 2$000, Pedro Martins 500, Jacintho Cunha 1$000, Manoel Sieiro 2$00, José da Costa Figueiredo 1$000, José Ferreira Canastra 500, Henrique Alves Castanheiro 1$000.

Total 20$500

LISTA DA RUA ALICE, em favor de Manoel Formoso ao cuidado do Delegado Gregorio Adão.

Gregorio Adão 1$000, Antonio José dos Santos 2$000, Manoel Luiz Mandim, Manoel Vieira, Antonio dos Santos, Augusto Tavares, Manoel Fonseca, José Peleteiro, Domingos Antonio da Costa cada um 1$000, José Alonso 500, Benito Rodrigues 500, Manoel Lopes, Antonio Vieira, Joaquim Lopes da Costa, Lucio João Simão cada um 1$000 José dos Santos 500, José Francisco 800, Manoel Gomes Vieira, Antonio Soares cada um 1$000.

Total 18$300

Congresso União dos Operarios das Pedreiras

Poder Executivo: Reuiu-se em sessão ordinaria n. 116 em 31 de Janeiro sob a presidencia de José Moreira da Silva secretariado por Delphim Moreira Ramos e Antonio da Silva Couto. Acta approvada.

Expediente: Foram lidas 18 propostas de admissão de socios e enviadas ao poder administrativo com o respectivo parecer. Foi lido um officio do socio José Pereira dos Santos pedindo dispensa de mensalidades por enfermo, foi attendido. Foi lido um officio do socio José Augusto dos Santos pedindo dispensa de mensalidades por deixar de trabalhar pelo officio, foi attendido.

Foi lido um officio do socio Manoel Pardo communicando acha -se restabelecido de doença, foi-lhe dada alta de socorros que percebia. Foi lido um officio da Sociedade dos Canteiros de Léon, Hespanha, foi tomado em consideração. Foi lido um officio da Redacção do periodico «Novo Rumo» enviando 20 cartões de ingresso no seu beneficio a realizar-se em 10 de Fevereiro, foi mandado baixar ao poder Administractivo.

Poder Administractivo: Reuniu-se em sessão n. 103 em 4 de Fevereiro sob a presidencia de Jose Moreira da Silva, secretariado por Delphim Moreira Ramos e Antonio da Silva Couto.

Acta approvada.

Expediente: Foram lidas e approvadas 55 propostas de admissão de socios. Foi lido um officio do escripturario, expondo as condições em que faz a escripturação pedindo o augmento de mais 70$000 mensaes sobre o que ja recebia e não incluindo o tempo do *Jornal O Congresso* por proposta de Antonio Coelho foi approvado o augmento pedido para o anno de 1906. Foi lido um officio do socio Manoel da Silva Peneda desculpando-se de não comparecer pessoalmente e procurando justificar-se das accusações que lhe faz o delegado, foi resolvido officiar-lhe censurando-lhe o procedimento e prevenindo-o para não continuar abusar de representante do Congresso. Foi lido um officio do delegado da officina de Miragaya e Loureiro participando que foram hoje trabalhar seis companheiros: foi resolvido officiar ao encarregado prevenindo-o para o futuro.

—

Em reunião realizada a oito do corrente e presentes grande numero de assignantes e custiadores, foi approvada a condicção exposta no 1: artigo do numero 21 deste periodico, ficando os assignantes de semestre e os custiadores que pagaram Janeiro; com a subscripção de Maio paga e os assignantes de anno, ficam com a subscripção do anno paga.

Qualquer companheiro pode continuar voluntariamente com o custiador mensal; assim como se pode pagar as subscripções de anno de uma só vez sendo 3$000 e mais 500 aos que quizer o jornal pelo correio em suas residencias.

No proximo numero publicaremos a importancia e os nomes dos que pagarão as subscripções para o jornal.

A Redação

THESOURARIA

Convido todos os socios em atraso de mensalidade a quitar-se afim de regularizar a thesouraria, e para estar no gozo de seus direitos.

Luiz Manoel Pires
Thesoureiro

Recommenda-se aos srs. socios de não faltarem a assembléa.

O CONGRESSO

Illmo. Snr. __________

____

Rua de __________

__________ *N.* __________

RIO DE JANEIRO

mãe no decurso de uma vida de estroina, era preciso fosse tambem a causa indirecta da morte d'ella, para completar todo o odio de tão perversa existencia! E emquanto se banqueteava nas luxuosas reuniões da fidalguia, confraternisado nos instinctos ferozes do cynico, do miseravel Arthur de Severim, seu confidente e traiçoeiro amigo, a infeliz senhora definhava na terrivel agonia, enferma e reclusa, sem que lhe fosse permittido receber as palavras consoladoras de uma amiga, ou de um parente.

As pessoas que tinham concurso junto do seu leito eram os medicos, Rosa, o feitor, o filho d'este, o seu administrador, e uma criada de quarto. Longas horas passava ella vertendo rios de lagrimas com que humedecia os travesseiros, e perdia as poucas forças que lhe restavam.

Já dissemos que Jeronymo sentia por sua ama uma feição não vulgar. Pois bem, agora achava-se resolvido á verter a ultima gotta de sangue por tudo quanto podesse restituil-a á vida. Poucos dias depois do rapto de Blandina, quando recolhia á sua casinha, ao fundo da quinta acompanhado de sua mulher, disse para esta, como para pôr em pratica, uma ideia que havia concebido poucos momentos antes.

—A nossa ama está muito doente...

A mulher suspirou e abanou a cabeça.

—Pois olha, continuou elle. Parece-me que sei do que lhe veio o aggravo da doença.

—Foi por lhe roubarem a menina... recahiu!

—Não tanto por isso... a nossa ama precisa de distrahir-se... passeiar... vêr outras pessoas! Como deves saber, o *menino* (era assim que o feitor designava o

filho da viuva) prohibiu terminantemente que sua mãe fosse visitada por pessoas estranhas, exceptuando os medicos. A pobre senhora, aborrece o isolamento a que está condemnada... Alem d'isso, algumas pessoas da estima d'ella vieram já procural-a, e eu, em observança á prohibição neguei-lhes a entrada! Nós não temos palavras bastantes para a consolar, e n'este viver assim não vae muito longe!... pobre senhora!

E o bom do Jeronymo esfregou os olhos como para seccar duas lagrimas que começavam a humedecel-os.

—Sim, disse a mulher, e que havemos de fazer?

—Era isso justamente que eu queria dizer. Tenho uma ideia que não deixará de agradar á nossa ama...

—O que é?

—Olha, tu, minha Rosa, não sabes todos os cantos do palacio... Porem eu, que assisti á sua construcção, quer dizer, á sua reforma sei que ha ali uma camara secreta, isto é, que tem duas entradas, uma real e visivel, e outra falsa e occulta. Ora ouve. E' preciso que a nossa ama receba as visitas das pessoas suas amigas que a vem procurar... sem que o *menino* saiba d'esta circumstancia, hein?

—Oh, homem! E se elle o chega a saber?

—Eu não quero saber d'isso; o que desejo é ser util á minha senhora a quem sirvo desde pequenina. Demais, estamos ao serviço da senhora e não do *menino*.

—Sim, homem; e o que se ha-de fazer?

—Introduzir as visitas na sala secreta, e deixar a nossa ama só com ellas, para ver se assim consegue distrahir aquelles pensamentos de tristesa.

E como visse que a Rosa não comprehendia bem o que elle queria explicar-lhe, accrescentou que era preciso